



## MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL RETORNA DA ESPANHA

No início desta semana, a turma 2018 de alunos do Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT retornou da viagem de intercâmbio acadêmico realizado na Espanha. A instituição universitária visitada foi a Universidade Católica de Múrcia (UCAM), com a qual a FACCAT mantém convênio de colaboração. O grupo de alunos e professores passou 3 dias em Madrid e Toledo, e posteriormente permaneceu por uma semana na UCAM, localizada na cidade de Múrcia. O grupo teve a oportunidade de visitar grandes empresas da região, tanto na área industrial como agrícola, além de participar de palestras e seminários sobre as políticas de desenvolvimento da Espanha e da Província de Múrcia. Como resultado da visita da FACCAT à UCAM ficou acertada a vinda de professores espanhóis em 2019 a fim de aprofundar e intensificar os laços de colaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos. O Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT tem como política promover viagens internacionais, proporcionando experiências inesquecíveis para seus alunos. Em 2016 a visita foi à Portugal; já em 2017 foi a vez da Argentina, seguida agora da visita à Espanha.



## CONVITE PARA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

No dia 27 de junho, às 14h30min, no Auditório 2 – Centro de Eventos, será realizada a banca da mestranda Vanuza Alves Mittanck, intitulada “De donas de casa submissas a operárias da fábrica: Mulheres em busca de trabalho nas fábricas do setor coureiro-calçadista de Parobé (RS, Brasil)”. A banca examinadora será composta pelos professores Dr. Daniel Luciano Gevehr (Orientador), Dr<sup>a</sup>. Dilani Silveira Bassan (FACCAT) e a Dr<sup>a</sup>. Marlise Regina Meyrer (PUC-RS).



O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR da FACCAT realizará o 2º SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI, nos dias 4 e 5 de outubro de 2018. O evento tem por objetivo promover a discussão em torno das perspectivas para o século XXI, a partir das diferentes abordagens socioeconômicas, dos territórios rurais e do paradigma “desenvolvimento e meio ambiente”, acompanhado de uma discussão das questões contemporâneas, relacionadas aos processos históricos, culturais e étnico raciais, uma vez que se tratam de temas intrínsecos ao Desenvolvimento Regional. A programação com os nomes confirmados e as mesas temáticas está descrita abaixo:

#### **4 de outubro de 2018 (Quinta-feira)**

Manhã:

8h30min - 9h30min: Credenciamento

9h30min – 11h: *Conferência de Abertura: Desafios e Perspectivas do Desenvolvimento Regional*

Prof. Dr. Ladislau Dowbor (PUC/SP)

11h – 11h30min: Intervalo

11h30min – 12h30min: *Divulgação e Lançamento de livros*

---

Tarde:

14h – 15h30min: *Mesa Redonda 1 – Mobilidades do Espaço Contemporâneo*

Profª. Drª. Vania Herédia (UCS/RS)

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)

Mediação: Profª. Drª. Dilani Silveira Bassan (FACCAT)

15h30 min – 16h: Intervalo

16h – 17h30min: *Mesa Redonda 2 – O Futuro da Economia Rural em Debate*

Prof. Dr. Marcelino de Souza (UFRGS)

Prof. Dr. Ivaldo Gehlen (UFRGS)

Mediação: Prof. Dr. Mario Riedl (FACCAT)

---



**5 de outubro de 2018 (Sexta-feira)**

Manhã:

8h30min -10h: *Apresentações dos Relatos de Pesquisa*

10h – 10h30min: Intervalo

10h30min – 12h: *Mesa Redonda 3 – Indicadores Sociais, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica*

Prof. Dr. Paulo de Martino Jannuzzi (ENCE-IBGE)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tereza Campello (FIOCRUZ)

Prof. Dr. Cristian Luiz da Silva (UTFPR)

Mediação: Prof. Dr. Carlos Paiva (FACCAT)

14h -16h: *Apresentações dos Relatos de Pesquisa*

16h – 16h30min: Intervalo

16h30 min – 18h: *Palestra de encerramento: Desigualdades e Desenvolvimento Regional*

Prof. Dr. Marcio Pochmann (UNICAMP-SP).

Maiores informações: [www.faccat.br/portal/seminariodr2018](http://www.faccat.br/portal/seminariodr2018)

## **PROVAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

As inscrições para as provas de proficiência, estão abertas nas modalidades de Inglês e Espanhol. A seguir, as informações a respeito.

### **Modalidade Inglês**

Dia: 07 de julho

Investimento R\$ 220,00

Horário: 8h30min

Link de Inscrição: [clique aqui](#)

Local: Sala E 303

### **Modalidade Espanhol**

Dia: 21 de julho

Investimento R\$ 220,00

Horário: 8h30min

Link de Inscrição: [clique aqui](#)

Local: Sala E 303



## LIVRO ANALISA OS FATORES CAPAZES DE ESTIMULAR A INOVAÇÃO NO BRASIL

“Novos Caminhos para a Inovação no Brasil”, de Fernanda De Negri, foi lançado no último dia 13, na Câmara dos Deputados

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, a Associação de Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) e o Wilson Center – Brazil Institute lançaram no último dia 13, em Brasília, o livro *Novos Caminhos para a Inovação no Brasil*, da pesquisadora do Ipea Fernanda De Negri. A ideia do livro surgiu durante uma série de debates realizados nos Estados Unidos, em abril de 2017. A publicação apresenta um panorama do atual cenário científico do país e os principais aspectos que dificultam o aumento do potencial de inovação no Brasil. O evento de lançamento ocorreu no Salão Verde da Câmara dos Deputados. De acordo com a autora, existem principalmente três grupos de fatores responsáveis pela inovação em um país. “Eu agrupei no livro três fatores que fazem um país inovar: pessoas, infraestrutura e ambiente”. Para cada um desses, ela destacou uma série de motivos que causam a limitação de inovações, como a falta de dinamismo nas universidades brasileiras, a escassez de uma infraestrutura de qualidade e o excesso de burocracia que cerca esse setor, respectivamente. Os capítulos do livro abordam essas questões e trazem novas discussões, como a quantidade de artigos científicos produzidos no país em comparação com a qualidade desses estudos. De Negri destaca a relação dessa divergência com a educação oferecida nas universidades. “O crescimento da qualidade não acompanhou o crescimento da quantidade, e eu enxergo uma relação disso com o fato de termos universidades fechadas, pouco internacionalizadas e que participam pouco das redes globais de conhecimento.”

A autora também ressalta a importância do estímulo à competição, ainda escasso no país. “A competição é um dos grandes motores da inovação.” Um ambiente com pouca competição e com muita burocracia tende a reduzir a concorrência entre as empresas e pode desestimulá-las a produzir algo de mais qualidade, ou um produto inovador.

Por fim, De Negri apresenta medidas que poderiam ser tomadas para que houvesse um aumento de estímulo a inovações no setor tecnológico e científico. Entre elas, o fortalecimento da base científica e das universidades, a melhoria das condições institucionais e sistêmicas da inovação e o aprimoramento das políticas públicas.

Acesse o documento:

[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180615\\_novos\\_caminhos\\_para\\_a\\_inovacao\\_no\\_brasil.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180615_novos_caminhos_para_a_inovacao_no_brasil.pdf)



## **NOVOS RUMOS NA ÁFRICA – IN: DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO AFRO-BRASILEIRO – 2014**

João Carlos Nogueira (Org.) – Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro –  
Atilende, Florianópolis, 2014 – 264p. – ISBN 978-85-8946-904-3

A herança do passado de escravidão e a continuidade da desigualdade e dos mecanismos de exploração continuam muito presentes, hoje bem analisados por Jessé de Sousa e outros que olham o Brasil de forma realista. No presente volume, uma dezena de autores organizam informação sobre como a comunidade negra batalha a sua inserção econômica por meio do empreendedorismo. Um volume precioso para acompanhar uma dinâmica essencial: não haverá superação da dimensão ideológica do racismo ainda tão presente no Brasil sem a superação da desigualdade econômica. A contribuição de Ladislau Dowbor, “Novos rumos na África” é uma nota sobre como a própria África está buscando novos rumos para a sua emancipação econômica, confira aqui:

A África continua a ser apresentada como o continente da violência e da miséria. A realidade é que ambas as avaliações são corretas, mas enganadoras. Primeiro, porque francamente não é um privilégio africano, as tensões estão se avolumando por toda a parte, e a miséria acumulada em outros continentes é imensa, sem falar da nova miséria nos Estados Unidos e na Europa. Segundo, porque ao lado da pesada herança, há um movimento pujante de transformações. Há inclusive um movimento recente, estudos científicos sobre por que o jornalismo sobre a África insiste sempre na visão simplificada de pobreza e desgoverno, como se o prisma impossibilitasse uma compreensão das mudanças.

O Economist (March 2nd 2013) lançou um relatório especial interessante, Emerging Africa, referindo-se não mais a um continente desesperado, mas esperançoso (A Hopeful Continent). A África está crescendo a um ritmo de quase 6% ao ano, os investimentos diretos externos subiram de 15 bilhões de dólares em 2002 para 46 bilhões em 2012. O comércio com a China saltou de 11 para 166 bilhões de dólares em uma década. Com a crise financeira mundial, muitos capitais estão fugindo da especulação ou do 1% ou menos que pagam os fundos públicos, e buscando novas oportunidades. Um continente que cresce rapidamente e pode rentabilizar investimentos atrai mais do que o marasmo dos países ricos.

Em termos institucionais, praticamente todos os países da região estão dotados de mecanismos democráticos, frágeis como em toda parte, mas progredindo. A base de impostos é ainda muito pequena, mas aumentando, o que permite a expansão de serviços públicos. A corrupção nos grandes contratos continua forte, mas estamos aprendendo a ver as coisas melhor, com os dados de James Henry, amplamente divulgados pelo Economist (Feb 16th 2013). No mundo são 20 trilhões de dólares em paraísos fiscais – dinheiro de drogas, evasão fiscal, tráfico de armas, corrupção – cerca de um terço do PIB mundial. As três principais praças de dinheiro ilegal são Delaware e Miami nos Estados Unidos, e Londres. Os 28 principais bancos mundiais, os “sistemicamente significativos”, estão respondendo a processos por fraude, lavagem de dinheiro e outros crimes, e são basicamente europeus e americanos. Barclays, HSBC, UBS, Goldman&Sachs... O aliás Brasil contribui com 520 bilhões de dólares em dinheiro ilegal no exterior, 25% do PIB brasileiro, coisa que deveria deixar o STF sonhando um pouco mais alto. Não é privilégio da África, e obviamente os montantes não se comparam.

Confirma as novas esperanças a reunião anual conjunta da Comissão Econômica da África e da União Africana, em Abidjan, nos dias 26 e 27 de março de 2013. Presentes 54 países africanos, 40 ministros de economia, 15 presidentes de bancos centrais. Só africanos. Uma reunião sem palestras, apenas intervenções curtas de tomada de posição. Na pauta, uma visão



geral que podemos chamar de África para os africanos, Africa First, uma tomada de consciência do valor que representam os seus recursos naturais, que vão do petróleo até as suas imensas reservas em solo e água, e da necessidade de repensar o conjunto dos relacionamentos para dentro e para fora do continente.

A ordem não é mais o “ajuste estrutural”, como foi ditado pelo FMI e países dominantes, e sim a “transformação estrutural.” Numa era de sede planetária por recursos naturais, a África se vê com muita capacidade financeira. Inicialmente utilizados para um consumo de luxo por elites, gradualmente estão sendo deslocados para lançar os fundamentos de uma nova capacidade econômica. Infraestruturas, banda larga generalizada, educação, e produção local. Em particular, está sendo discutida uma industrialização centrada no aproveitamento dos próprios recursos naturais que geraram estas capacidades financeiras. Ligar a agro-exportação ou a extração mineral a exigências de investimentos locais a jusante e a montante, dinamizando fornecedores locais e agregando valor aos produtos transformados.

Criou-se uma articulação entre três instituições de primeira importância, a Comissão Econômica para a África (UNECA), a União Africana (UA) e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). Junta-se assim a capacidade de informação e análise, a base política e a capacidade financeira. Ou seja, criou-se, incorporando iniciativas anteriores como a INEPAD, um instrumento de orientação pan-africana das iniciativas de cada país. Isto é vital para um continente onde as infraestruturas e circuitos comerciais nasceram fragmentados e centrífugos, cada país dispoendo por exemplo de uma ferrovia ligando a região de exploração de recursos com o porto de exportação, mas com quase nenhuma articulação interna. Isto é familiar para o Brasil, onde praticamente todas as capitais são portuárias, e onde nos falta ainda uma ligação decente transcontinental, isto que a bacia econômica do mundo está se deslocando para o Pacífico. Aliás a América Latina pode neste sentido também ser vista como um subcontinente oco, com um miolo relativamente vazio.

Foram aprovados nove eixos que deverão orientar o desenvolvimento econômico e social nesta década: apoio técnico à política macroeconômica; integração regional das infraestruturas e trocas comerciais; tecnologias para a apropriação dos recursos naturais africanos de maneira sustentável (African Mining Vision entre outros); aprimoramento e gestão em rede dos sistemas estatísticos para monitorar a formulação de políticas; desenvolvimento das capacidades institucionais; desenvolvimento de subprogramas de promoção e inclusão da mulher nas atividades econômicas e sociais; organização de subprogramas integrados para as cinco regiões que compõem o continente (Central, East, North, Southern, West Africa); investimento na capacidade de planejamento e administração nos países membros; políticas de desenvolvimento social, com particular atenção para as políticas de emprego e voltadas à juventude.

As propostas culminaram na aprovação oficial na reunião de Abidjan, mas haviam sido amplamente negociadas com todos os países da região. Segundo o documento aprovado, “o consenso nas visões que emergem é que tornou-se imperativo para a África usar o crescimento atual como plataforma para uma ampla transformação estrutural. Para fazê-lo, deverá empoderar-se para contar a sua própria história, e a sua política de desenvolvimento deverá colocar Africa First. Isto também significa uma contínua e estreita colaboração entre as três instituições pan-africanas, ADB, AU e ECA, para assegurar coerência e sinergia na implementação do programa.”

Interessante notar que havia na reunião apenas dois convidados não africanos e brasileiros: Glauco Arbix, presidente da FINEP, particularmente interessante para as políticas de inovação que os africanos querem dinamizar, e eu que escrevo estas linhas, como convidado especial, pelo interesse dos ministros em ouvirem como o Brasil articula políticas econômicas e sociais. Francamente, como trabalhei sete anos em diversos países da África, tentando ampliar capacidades estatísticas e de planejamento, já tinha visto muitas reuniões “decisivas” e pouco



transformadoras. Na minha compreensão e conhecimento, aqui realmente estamos assistindo a algo novo. Sobre tudo porque além de discursos e compromissos, geraram-se instituições de gestão das resoluções, não criando novas burocracias, mas articulando as três instituições que no contexto africano demonstraram a sua capacidade.

Presas na herança estrutural terrível do passado, pião de interesses mundiais contraditórios na guerra fria, manobrada e fragmentada por interesses neocoloniais, apropriada e corrompida por corporações transnacionais, a África não tem caminho fácil nem rápido pela frente. Mas a nova consciência do seu peso, da sua importância e dos seus direitos, no momento em que as economias dominantes estão enredadas com as suas próprias desgraças, abre sim muita esperança. É a ideia de uma África emergente.

➤ Nota

O documento aprovado em Abidjan pode ser encontrado *online* no *site* da Comissão Econômica para África, [http://www.uneca.org/sites/default/files/document\\_files/eca-new-strategic-directions-transformative-devlp-africa\\_en\\_1.pdf](http://www.uneca.org/sites/default/files/document_files/eca-new-strategic-directions-transformative-devlp-africa_en_1.pdf)

## EVENTOS



Maiores informações: <http://www.unijui.edu.br/eventos/i-simpso-latino-americano-de-estudos-de-desenvolvimento-regional-118>



*"Interrogantes y desafíos en las territorialidades emergentes."*



Asociación de Universidades  
GRUPO MONTEVIDEO

CADR

Comité Académico de  
DESARROLLO REGIONAL



UNIVERSIDAD  
NACIONAL DEL SUR



Departamento de  
GEOGRAFÍA y TURISMO

AGOSTO 8, 9 Y 10 2018 · BAHÍA BLANCA · ARGENTINA

Maiores informações: <https://xiibienal.wixsite.com/territorio>



## II CIDI - Congresso Internacional de Diálogos Interdisciplinares



Nos dias 29 a 31 de agosto, ocorrerá o II CIDI - Congresso Internacional de Diálogos Interdisciplinares: desafios para o desenvolvimento individual e coletivo dos sujeitos nas sociedades contemporâneas, o III Congresso de Indústria Criativa e o IV Seminário Internacional de Diversidade Cultural e Inclusão Social. O objetivo é promover um espaço de diálogo e reflexão sobre os desafios para o desenvolvimento individual e coletivo dos sujeitos nas sociedades contemporâneas, caracterizadas pela diversidade cultural de seus processos e manifestações. Mais informações através do site: <http://www.feevale.br/cursos-e-eventos/ii-cidi>



## IV SEDRES

SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE  
DEMOCRACIA E DESIGUALDADES REGIONAIS

Maiores informações: <http://eventos.uft.edu.br/index.php/sedres/sedres4>



Maiores informações: <http://unilasalle.edu.br/canoas/rigpac-2018>



***Links interessantes:***

[www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional](http://www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional)  
[repositorio.ipea.gov.br](http://repositorio.ipea.gov.br)  
[www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)  
[www.portalinovacao.mct.gov.br](http://www.portalinovacao.mct.gov.br)  
[www.abdi.com.br](http://www.abdi.com.br)  
[www.fnq.org.br](http://www.fnq.org.br)  
[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)  
<http://portal.iphan.gov.br>

[www.fee.rs.gov.br](http://www.fee.rs.gov.br)  
[www.anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)  
[www.badesul.com.br](http://www.badesul.com.br)  
[www.brde.com.br](http://www.brde.com.br)  
[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)  
[www.observadr.org.br/portal](http://www.observadr.org.br/portal)  
<http://www.redeteg.org>  
[www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/home](http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/home)

Caso você tenha alguma contribuição para nosso informativo, envie um *e-mail* para [marcosdhein@faccat.br](mailto:marcosdhein@faccat.br), [andressasantos@faccat.br](mailto:andressasantos@faccat.br) ou [mestrador@faccat.br](mailto:mestrador@faccat.br). Desejamos a todos uma ótima leitura e até o informativo 29 do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler – Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Andressa Soares dos Santos – Assistente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT